



Ponderação

Ministro Cardoso: atenção na conversa com economistas que defendem vários passos antes da adoção do plano

Cardoso deseja criar mais alíquotas no IR

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, quer criar duas novas alíquotas para o Imposto de Renda das pessoas físicas. Às duas alíquotas existentes hoje, de 15% e 25%, se somariam uma de 30% e outra de 35%. Ele considera que a criação dessas duas alíquotas seria a melhor forma de ampliar a progressividade e a justiça fiscal do IR. Cardoso determinou que a Receita Federal prepare um estudo nesse sentido que será apresentado ao Congresso durante a revisão constitucional a ser iniciada em outubro.

A mudança das alíquotas poderá ser realizada sem problemas, segundo técnicos da Receita Federal que estão envolvidos na preparação de propostas para a reforma constitucional. Eles consideram que poderão ser encontradas dificuldades do ponto de vista político. A equipe de Cardoso teme que os parlamentares venham a tratar da questão sob a ótica de que seriam diretamente atingidos pelas mudanças, porque recebem salários mais altos.

Alíquotas — Os dois novos percentuais atingiram altas rendas e tornaria a tributação das pessoas físicas mais progressiva e justa, segundo Cardoso. Haveria também aumento da arrecadação global, mas desde que não fossem alterados os valores das atuais alíquotas e das faixas de rendimentos da tabela de IR.

Mas o valor da arrecadação com o Imposto de Renda poderá manter-se no mesmo nível, ou crescer pouco, se a criação da duas alíquotas for acompanhada de alterações na estrutura da tabela. Essas mudanças também serão estudadas pelos técnicos da Receita e submetidas a Cardoso. O atual limite de isenção (1.000 Ufirs, ou CR\$ 42,79 mil) poderia subir, ou o percentual da primeira alíquota (de 15%) poderia ser reduzido. As duas alterações poderiam, ainda, ser adotadas simultaneamente.

Reduções — A criação de mais alíquotas do IR das pessoas físicas é uma tendência que vem se consolidando na década de 90, após a "moda" da diminuição do total de alíquotas predominante nos anos 80, explicaram os técnicos.